

## Entrevista sobre e-music para a jornalista Lidy Araújo, julho de 2004.

---

**Lidy Araújo:** Quando e como você começou a trabalhar com e-music?

**Paludo:** *Comecei ha cerca de uns 8 anos, quando fui trabalhar com o Ricardo Severo na Macchina Desenho de Imagem & Som.*

**Lidy Araújo:** Como era o mercado na época?

**Paludo:** *Complicado, sem muitas perspectivas. Ninguém sabia muito bem o que era e-music (isso aqui no Sul, lógico).*

**Lidy Araújo:** Como você vê esse mercado hoje?

**Paludo:** *Ainda está difícil. Aconselho a leitura das minhas colunas no Poa Vibe. Lá, falo bastante sobre isso.*

**Lidy Araújo:** *O que mudou em termos de público, organização da cena, divulgação? Enfim, faça um apanhado geral da atual situação da e-music em Porto Alegre e no Rio Grande do Sul com relação a outros lugares.*

**Paludo:** *Mesma coisa. Tá tudo no Poa Vibe.*

**Lidy Araújo:** O que você acha do novo público de música eletrônica? O público das antigas se mandou por causa da "invasão" de patis e maurícios? A que você deve esse interesse em e-music?

**Paludo:** *Resumindo, o mercado não está pronto pra e-music. Acontece a mesma coisa que ocorria com o metal no início dos anos 90: todo mundo chora a falta de espaço e quando este espaço se amplia (trazendo gente de fora do gueto, patis, mauricinhos, jiu-jitsus, etc) o pessoal "das antigas" fica irritado em vez de encarar como um crescimento. O mercado ainda é bastante desorganizado, fútil, fechado e amador. Claro que existe gente competente, com visão, mas é minoria. O interesse se deve ao fato de que a e-music já é uma realidade na europa e nos eua há pelo menos uma década e como aqui tudo chega com um delay inacreditável, agora o interesse está "surgindo".*

**Lidy Araújo:** Como a mídia tem colaborado na difusão da e-music?

**Paludo:** *A mass media colabora muito mal, informando sem conhecimento de causa e associando a e-music ao consumo de drogas (principalmente o ecstasy). Já a web tem se mostrado bem organizada. Adoro o Poa Vibe e existem alguns outros bons sites como o Balada Planet, o RRauri, o Fiber Online e o Cena Eletronica (pra citar alguns exemplos). Normalmente estes portais são feitos por gente "da cena" o que por um lado é bom (gente que entende do assunto escrevendo) e por outro é ruim (gente muito bitolada sem visão do negócio como um todo). Mas a web ainda continua sendo o melhor meio pra divulgar e promover a e-music.*

**Lidy Araújo:** Como você vê a cena daqui há um ano? Acredita que a onda vai continuar?

**Paludo:** *Acho que a e-music não é modismo (os bate estacas sim, a e-music não!). Sei lá o que vai acontecer... É meio imprevisível, mas pra que ela cresça, muita coisa precisa mudar e acho que um ano é pouco tempo pra esse processo.*

**Lidy Araújo:** Onde você costumava tocar no início de sua carreira? Hoje, diversas casas tocam música eletrônica. Antigamente, não era assim. Aliás, o som era rotulado como "música de gay".

**Paludo:** *Os gays (termo que acho pejorativo, piegas, preconceituoso e jeca) sempre abriram caminho para a modernidade por sua grande capacidade de assimilar o novo e ter interesse por ele. Não sou DJ, portanto, minhas produções (solo e em conjunto) não são feitas "pra pista". As casas noturnas estão um pouco mais abertas, mas ainda tratam os artistas (djs, músicos, produtores) muito mal e pagam igualmente mal. É lamentável, só que para isso mudar, deveria haver um movimento, só que este movimento nunca sai do lugar, é estático e os grandes culpados são os próprios artistas. Mas esse processo é muiiiito complicado.*

**Lidy Araújo:** Quais os projetos que você desenvolve? É residente em algum lugar?

**Paludo:** *Sou produtor e não DJ, portanto não sou residente. Pra saber mais sobre mim, leia meu profile no Poa Vibe.*

**Lidy Araújo:** O que é música eletrônica pra você?

**Paludo:** *Todo e qualquer trabalho que misture elementos orgânicos e sintéticos é e-music.*